

**Segundo MoodleMootUY,
22 y 23 de Noviembre de 2012
Montevideo, Uruguay**

Espaço de Apoio e Orientação: um relato de experiência no Moodle

Silvana Corbellini (a).

(a) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação, Av. Paulo Gama, 110 - Porto Alegre, Brasil
silvanacorbellini@gmail.com

Resumo. *O presente trabalho é o relato de uma prática que foi efetivada em um curso de pós-graduação na modalidade à distância em uma Instituição de Ensino Superior. O referencial teórico que norteou essa pesquisa foi a Epistemologia Genética de Jean Piaget, enfatizando-se o conceito de cooperação. O estudo foi longitudinal, realizado no período de um ano e meio, analisando-se um espaço que foi organizado em um curso de pós-graduação na modalidade à distância, utilizando-se o ambiente Moodle. O Espaço de Apoio e Orientação foi instituído visando ser um espaço para informações, trocas, orientações de monografias e de dados gerais do curso. Esse ambiente proporcionou interações diversas entre alunos, tutor, professores e coordenação do curso; constituindo-se em um espaço privilegiado para fomentar relações, aproximações, informações e organizações do curso como um todo; possibilitando ser um dispositivo importante como fonte de aprendizagens, informativo, organizacional e como um componente auxiliar no combate a evasão.*

Palavras Chaves: Moodle; Educação a Distância; Piaget.

1. Introdução

Este trabalho é o relato de uma prática efetivada em um curso de pós-graduação em uma Instituição de Ensino Superior. O Espaço de Apoio e Orientação foi implantado neste curso que era composto por 12 disciplinas, mais a orientação das monografias. Os integrantes eram dez professores, uma tutora e 42 alunos. O perfil da turma era diversificado, sendo que os alunos eram oriundos de várias graduações, como administração, pedagogia, licenciaturas, entre outras.

A fundamentação teórica que norteou as intervenções realizadas durante todo o processo foi a Epistemologia Genética de Jean Piaget, com ênfase na cooperação, por acreditar-se ser essa um componente fundamental para estimularmos novos estilos de aprendizagem na educação e, enfaticamente, na Educação a Distância.

O acompanhamento foi realizado durante todo o período do curso, que teve a duração de 18 meses. Durante este período, a partir do início do período de férias, instituímos um espaço que conceituamos como “Espaço de Apoio e Orientação” para trabalharmos com os integrantes: lembretes, orientações, interações, etc. durante o período de férias e, para organizarmos as orientações das monografias.

O que pudemos detectar foi o quanto esse espaço constituído serviu de subsídio para as interações, trocas, postagens de materiais de apoio, dicas, etc. Além disto, podemos argumentar que serve como fomento para as relações cooperativas e pode ser utilizado como uma ferramenta institucional para a Educação a Distância; além de poder ser um instrumento para contribuir para diminuir a evasão.

2. Método

Foi realizada uma pesquisa longitudinal na forma de estudo de caso (Yin, 2010). O sujeito foi uma turma de um curso de pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior. Essa turma era composta por 37 alunos, 12 professores e uma tutora. O curso teve a duração de 18 meses, sendo que pudemos acompanhá-lo do início ao fim.

Os dados foram coletados do “Espaço de Apoio e Orientação” e dos registros em forma de diário de campo da autora, que era professora formadora em duas disciplinas; bem como tutora do curso. O Espaço teve a duração de dois semestres, tendo sido implantado no início do período de férias, sendo que o intuito, *a priori* era para que funcionasse somente durante o recesso e, devido as suas possibilidades, permaneceu e foi ampliando-se permanecendo até o final do curso.

A partir de um estudo minucioso destes materiais, fizemos algumas considerações sobre a implantação, usos e aplicabilidades deste espaço utilizando-se o ambiente Moodle.

3. Espaço de Apoio e Orientação

Este espaço foi estruturado como uma disciplina no Moodle dentro do curso de pós-graduação. No tópico inicial de abertura; postamos a seguinte mensagem:

Prezados Alunos:

Este espaço foi constituído como uma referência para vocês utilizarem no período em que não haverá disciplinas ocorrendo. Nele você encontrará o apoio que necessitar neste momento para o seu desenvolvimento no curso, interação com professores e colegas, orientações para a monografia, perfis dos orientadores e áreas em que eles possam auxiliá-los, além de materiais de apoio diversos que possam ajudá-los neste percurso.

Teremos fórum interativo e chats para que as relações sejam mantidas e

fortalecidas e, que a aprendizagem seja um processo contínuo.

Com esta chamada, abrimos o “Espaço de Apoio e Orientação”. O Espaço ficou a cargo da tutora, no qual se implantou um “Fórum de Notícias”, sendo que esse era um fórum mais formal que tinha como objetivo passar informações pertinentes ao curso, datas, lembretes, etc. Além desse, foi implantado um “Fórum de Interação” e um chat “Sala de _/@” (Sala de Cafezinho) que são espaços informais (CORBELLINI e REAL, 2008). Também instituímos um “Álbum de Fotos” utilizando-nos do dispositivo *Lightbox Galleries* e requerendo a participação de todos para que postassem suas fotos objetivando aprofundarmos o conhecimento uns dos outros e as relações.

Incrementando-se o Espaço fomos postando o cronograma do curso, os professores que estavam disponíveis para orientações, bem como as temáticas e o acesso ao Currículo de cada um. Postamos também os documentos que eram necessários, como o Aceite de Orientação, Formulários, entre outros documentos. Aliado ao aspecto formal disponibilizou-se links de bibliotecas digitais, glossário de termos técnicos, guia da Nova Ortografia (que estava sendo incorporada no Brasil / 2008-2009); materiais de pesquisa, de elaboração de trabalhos, bibliografias, etc. Também tínhamos o cuidado de postar mensagens reflexivas, seja em forma de *links* da internet, *Power point*, frases, enfim formas de aproximações.

Foi aberto um tópico-aula para cada professor que foi convidado a montá-lo de acordo com o seu estilo. Desta forma, cada professor montou uma “aula” em um “tópico”. Esta aula tinha o intuito de servir de comunicação entre o professor e os alunos, caso estes necessitassem de alguma orientação. Além do que, permitiam uma apresentação mais pessoal dos professores e das suas disponibilidades sobre as temáticas de orientações, possibilitando aos alunos conhecerem e irem definindo seus temas e orientadores.

Na medida em que iam definindo-se os orientadores, também foram sendo instaurados fóruns no “tópico” de cada professor e também chats para eles poderem orientar via ambiente os alunos em suas monografias. Uma das vantagens era que todas as orientações ficavam no ambiente; assim como o aluno podia rever o que tinha discutido com o professor.

Importante salientarmos que não tínhamos *a priori* uma visão do que seria esse Espaço. Ele surgiu como uma forma de termos um canal de comunicação aberto no período de férias e a partir daí foi ampliando-se, de uma forma que podemos dizer, natural. A partir das demandas que foram surgindo, ideias, necessidade de remeter notícias, de manter a ligação dos alunos com o curso, professores e uns com os outros foi estabelecendo-se a ampliação dos seus aplicativos.

Outros usos que foram sendo estabelecidos foi uma maior explanação da organização e de modificações que iam surgindo no decorrer do curso, maior contato da coordenação com os alunos e com os tutores presenciais, que também foram incluídos no ambiente.

4. Considerações Finais

A partir desse trabalho e de vários outros que foram sendo efetuados (CORBELLINI, 2011; CORBELLINI e REAL, 2011, 2008), salientamos que um dos princípios fundamentais que alicerçaram essa prática foi à teoria piagetiana, principalmente no que tange ao aspecto da cooperação que permeia a nossa práxis.

Apenas para situarmos um pouco, conceituamos aqui a cooperação, de acordo com Piaget (1973) que aponta que é o estabelecimento de trocas equilibradas entre os sujeitos. Requer a existência de espaços para que ocorram trocas, interações, debates de forma que cada um possa comentar os seus pontos de vista e escutar os demais, alterarem suas posições, argumentar e contra-argumentar; ou, “descentrar-se” e sair do “si mesmo”. Realçamos que estes espaços podem ser presenciais e/ou virtuais.

Consideramos este “Espaço” como uma forma privilegiada de fomentarmos as interações entre todos os integrantes. Além disto, um espaço distinto para a organização e disposição de informações gerais – do curso, da instituição, dos professores e dos alunos entre si.

A diversidade de “serviços” que foram disponibilizados no “Espaço de Apoio e Orientação” que se iniciou no período de férias, fez com que os alunos o acessam continuamente, mantendo-se desta forma mais vinculados ao curso como um todo, pois tinham um ponto de referência. Sugestões de filmes, leituras, jogos (por exemplo, jogo da nova ortografia) foram postadas no período de recesso visando um aprendizado lúdico e colateral. Ou seja, no mês de férias, os alunos poderiam visitar o ambiente e verificar o que havia de sugestões e irem aprofundando os seus conhecimentos e postando também as suas contribuições para os demais; bem como solicitando o que precisassem.

Este “Espaço Virtual” cumpre com a função de manter um vínculo, uma referência, que é importante na constituição de um espaço de aprendizagem – o ter para onde se dirigir quando for necessário. Destacamos também a importância da tutoria (ou representante) estar presente para servir de suporte as demandas que possam advir.

Como este Espaço acabou também sendo constituído como um ponto para as orientações de monografias, estando “sempre aberto” possibilitou uma maior interação entre os alunos e os seus orientadores; auxiliando desta forma na edificação de suas monografias.

O que se conclui com esta experiência é do quanto este espaço, pode ser um instrumento, a ser utilizado na Educação a Distância, como propiciador - além de aprofundar relações, trocas, subsídios; de fornecer informações, lembretes; auxiliar na organização do curso, dos trabalhos, das disciplinas; entre outros – de uma forma de planejamento institucional para a gestão de cursos em Educação a Distância. Comentamos este ponto, pois verificamos na prática que existe um hiato entre as instituições promotoras dos cursos à distância e os alunos; sendo que este “espaço virtual” pode vir a ser pensado como uma

forma de construirmos uma ponte. Outro ponto, que também carece de maiores reflexões é de que se esse tipo de espaço não possa vir a servir como uma ferramenta para contribuir com a minimização da evasão na EaD.

Neste caso específico, os dados apontam que os usos foram bastante promissores e carecem de outras experiências para analisarmos cada uma destas contribuições que aqui elencamos como viáveis. Apenas cumpre ainda destacar, que se torna essencial, aliarmos esta prática ao conceito de cooperação, ou seja, constituindo-a como uma prática cooperativa, requerendo a participação e responsabilidade de todos neste processo.

5. Referências

1. CORBELLINI, S. Cooperação: uma alavanca no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação (UFRGS, online), v. 9, N°2 (2011)
2. CORBELLINI, S.; CORTE REAL, L. M. Trabalho de conclusão de curso (TCC) em um curso de graduação modalidade EAD: uma proposta cooperativa construída em ambiente a distância. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação (UFRGS, online), v. 9, N°1, p. 17-27. (2011a)
3. _____. Proposta Cooperativa em Curso de Graduação a Distância Construída em Wikis. In: VI Conferência Latinoamericana de de Objetos de Aprendizagem y Tecnologias de La Educacion – LACLO 2011. Montevideu: Editora de La Universidad de La República Uruguay, v. 1. (2011b)
4. _____. Proposta de uso de Wiki como Arquitetura Pedagógica: cooperação. In: XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação e XVII Workshop de Informática na Escola (SBIE e WIE). (2011c)
5. _____. Café & Cia: uma proposta de espaço de interações informais em EAD. In: XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 2008, Belém do Pará. Anais do XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, p. 406-409. (2008).
6. DE LA TAILLE, Y. In: MACEDO, L. de. Cinco Estudos de Educação Moral. São Paulo: Casa do Psicólogo. (1996).
7. PIAGET, J. Estudos sociológicos. São Paulo: Companhia Editora Forense. (1973)
8. _____. O julgamento moral na criança. São Paulo: Editora MestreJou. (1977)
9. _____. Para onde vai a educação? 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. (2002)
10. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4° Ed. Porto Alegre: Bookman. (2010)